

**ARTIGO
ORIGINAL**

Envelhecimento e participação social

Coming of age and social participation

Mônica Cordeiro de Azevedo*, Maria Luísa Barca Gazetta**, Arlete Camargo de Melo Salimene***

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo conhecer como se processa a participação social dos idosos integrantes do Programa de Atendimento Global na terceira idade da Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo do ano de 2001. Este é um programa terapêutico que objetiva proporcionar ao idoso a melhoria da capacitação física, psicológica e social. Realizou-se pesquisa quantitativa e qualitativa baseada no Instrumento de Avaliação Social, utilizado pelas assistentes sociais da Divisão, sendo pesquisado um total de dezessete pacientes. O grupo é composto predominantemente por mulheres, que associaram os relacionamentos interpessoais à possibilidade de participação social. A vontade de estar se relacionando com outras pessoas é o principal fator que lhes motiva a procurar atividades. Constata-se que os membros deste grupo podem ser considerados participativos socialmente, segundo os conceitos de participação que sugerem ao indivíduo a busca de novas atividades e relacionamentos com a chegada da terceira idade.

UNITERMOS

Idosos, Participação social, Trabalho, Serviço Social

SUMMARY

This work aims at understanding the motivations that led to social interaction the elderly who took part of the 2001 version of the Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Third Age Global Service Program, a therapeutic program aiming at offering the elderly improvement opportunities physical, psychological and social-wise. A quantitative and qualitative research, based on the Social Evaluation Index used by Social Assistants operating in the Division was conducted on a universe of seventeen patients. This group is mostly female, and the ladies involved associated interpersonal relationship to an opportunity of social interaction. The will to establish links with other people is the main drive behind their participation in the program of activities. It becomes clear that the members of this group can be safely considered as socially active, according to the participation concepts that suggest individuals should search for new activities and relationships when reaching old age.

KEYWORDS

Elderly, Social interaction, Work, Social Service

* Assistente Social da Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da FMUSP Especialista Reabilitação dos Portadores de Deficiência Física pelo Hospital das Clínicas da FMUSP

** Assistente Social Chefe do Serviço Social da Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da FMUSP

*** Diretora do Serviço Social da Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da FMUSP, mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua Diderot, 43

CEP: 04116-030

Tel: (0XX11): 5549-0111 ramal 228

e-mail: monicacordeiro@ig.com.br

Recebido em 31/03/2003 - Aprovado em 13/07/2004

Introdução

Para que possamos compreender a realidade vivida pelo idoso nas sociedades capitalistas é necessário conceituar o envelhecimento e velhice dentro deste tipo de sociedade.

Conforme Papaléo Netto¹ existe uma dificuldade de mensurar como se processa o envelhecimento sob o aspecto biológico, visto que este dá início desde a concepção do indivíduo, acompanhando-o até a sua morte. Entretanto, cronologicamente o autor refere que a pessoa é considerada idosa a partir dos 65 anos de idade nos países desenvolvidos e aos 60 nos países em desenvolvimento.

Habib², pesquisando dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), refere que o envelhecimento é classificado por quatro estágios: meia-idade, entre os 45 a 59 anos, idoso entre 60 e 74 anos, ancião entre 75 e 90 anos e velhice extrema após os 90 anos.

Jordão Neto³ cita que a velhice é um conceito que surgiu após as Revoluções Burguesa e Industrial. Naquela época havia interesse por uma população economicamente ativa, que dispusesse de vigor físico para trabalhar. No momento em que essas pessoas não podiam mais exercer suas funções devido a idade, passavam a ser consideradas "velhas" perante o mercado de trabalho e sociedade, visto que a mesma prioriza no homem a sua capacidade de produzir. Esse momento, que podemos associar à chegada da aposentadoria, faz com muitas vezes o indivíduo, diante da perda do papel de trabalhador, deixe ou reduza os seus relacionamentos com as demais pessoas na comunidade, já que este passava uma considerável parte de seu tempo no ambiente de trabalho.

A questão do idoso passa a ter maior enfoque na sociedade com o fenômeno do envelhecimento populacional que está ocorrendo em todo o mundo. Camarano⁴ refere que no Brasil a população idosa em torno de 15 milhões de pessoas. Esta subiu de 4% em 1940 para 9% em 2000. Esta realidade, segundo a autora, se deve às mais altas taxas de crescimento, dada a alta taxa de fecundidade prevalecente no passado em comparação à atual e à redução da mortalidade.

Podemos perceber que a questão da exclusão do indivíduo do mercado de trabalho associada ao envelhecimento populacional remete-nos à preocupação de como propor maior participação ao idoso na sociedade.

Como cita Borges⁵ a necessidade de participação é algo inerente ao ser humano e é nesse contexto de desigualdade que este conceito está inserido. A autora define como conquista da autopromoção, do esforço de conscientização, dentro de uma sociedade dominadora e com tendências históricas contraditórias. Sob esse ponto de vista a participação pressupõe que o idoso possa conquistar novos espaços, onde possa estar inserido, realizando-se enquanto indivíduo.

Atualmente verificamos uma grande abertura de oportunidades para a participação do idoso em diversas atividades tais como: universidades abertas, voluntariado, lazer e turismo, dentre outras. Nota-se que tais atividades estão sendo ocupadas com grande sucesso por esta população, sendo importante ressaltar que mesmo diante desta abertura de possibilidades há uma grande parcela de idosos que não demonstram interesse em estar realizando tais ati-

vidades, já que muitas destas pessoas concebem a participação social apenas o trabalho. Diante desta realidade o presente estudo tem como objetivo conhecer como se processa a participação dos idosos integrantes do Programa de Atendimento Global na terceira idade da Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Método

A Divisão de Medicina de Reabilitação é vinculada ao Departamento de Ética Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e encontra-se na estrutura organizacional do Instituto Central deste Hospital. É destinada ao atendimento de pessoas portadoras de deficiência física incapacitante, decorrente das mais variadas etiologias, independentemente da faixa etária, procedente da comunidade ou encaminhados das diversas clínicas que compõem o Hospital das Clínicas, respondendo pela assistência integral da reabilitação.

O Programa de Terceira Idade desenvolvido pela DMR-HCFMUSP consiste em um trabalho de caráter preventivo. É destinado a pessoas maiores de sessenta anos, independentes no que se refere ao aspecto funcional e psicológico, e que também possam ter acesso à Instituição duas vezes por semana, com o início das atividades em março até o mês de dezembro.

Com o objetivo de proporcionar ao idoso a melhoria da capacitação física, psicológica e social, o programa é composto por uma equipe multidisciplinar contando com profissionais de Serviço Social, Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física e Médico Fisiatra.

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa.

A coleta de dados foi feita por meio do instrumento de Avaliação Social do Programa de Atendimento Global na Terceira Idade, utilizado sistematicamente pelas assistentes sociais em entrevistas com os pacientes integrantes do Programa. Das questões existentes no instrumento, houve o interesse por acrescentar perguntas referentes à participação social. Estas foram adicionadas ao instrumento original, sendo utilizado oficialmente pelas assistentes sociais.

Para a realização da pesquisa foram selecionadas questões do Instrumento de Avaliação Social de interesse de estudo e elaborado um novo formulário, utilizado para a coleta dos dados. Portanto, trata-se de uma pesquisa feita por meio da análise documental.

Foram pesquisados 100% dos pacientes matriculados no Programa no ano de 2001, correspondente ao número de 20 pessoas. No entanto, devido a um óbito, uma desistência e uma licença médica, o grupo ficou composto por dezessete pessoas, sendo investigado o instrumento de Avaliação Social deste número de idosos.

Os dados foram categorizados e tratados por meio da análise de conteúdo, sendo apresentados em tabelas e posteriormente discutidos.

Resultados e Discussão

Os dados pesquisados permitiram identificar os conceitos de participação introjetados pelos idosos integrantes do Programa de Atendimento Global na Terceira Idade do ano de 2001.

Tabela 1
Distribuição dos pacientes por faixa etária.

Idade	f	%
60 a 64 anos	3	17,6
65 a 69 anos	2	11,7
70 a 74 anos	9	53,0
75 a 79 anos	2	11,7
80 anos ou mais	1	5,9
Total	17	100

Legenda f = frequência

Verifica-se que de acordo com a categoria idade os idosos do programa de Atendimento Global na Terceira Idade encontra-se, na sua maioria (53,0%) entre 70 e 74 anos. A mediana é de 71 anos. Nota-se que esses idosos estão superando a média da expectativa estimada para o brasileiro, que é de 63 anos, confirmando os dados estatísticos sobre o envelhecimento populacional, como refere Prada⁶.

Tabela 2
Distribuição dos pacientes por sexo.

Sexo	f	%
Feminino	15	88,2
Masculino	2	11,7
Total	17	100

Legenda f = frequência

Com relação ao sexo, há uma predominância de mulheres frequentando o Programa (88,2%) em contrapartida a 11,7% de homens. Este dado reflete a realidade existente em nosso país no tocante a população idosa. A feminilização da população idosa tem sido apontada por pesquisadores tais como Berquó⁷, estes estimam

Tabela 3
Distribuição dos pacientes por pessoa(s) com quem reside.

Com quem reside	f	%
Cônjuge	5	30,0
Cônjuge e filho(s)	1	5,9
Filho(s)	1	5,9
Irmão(s)	2	11,7
Só	8	47,0
Total	17	100

Legenda f = frequência

que as mulheres brasileiras vivem em média sete anos a mais que os homens, projetando-se para 2010 e 2020 uma diferença de seis anos, entretanto a causa dessa longevidade está sendo estudada.

Visualizando a tabela acima se nota que mesmo havendo mais da metade dos pacientes residindo com familiares próximos (53,0%), também existe um significativo número de idosos que moram sós (41,1%). Debert⁸ alerta que este fato não tem de ser necessariamente percebido como um abandono por parte de seus familiares. Ele pode significar um novo arranjo, uma forma de família extensa (...). Este tipo de relação facilitado pelo aumento da mobilidade e pelo aperfeiçoamento de formas de comunicação à distância (...) não implicariam em uma mudança qualitativa entre as gerações na família.

Tabela 4
Distribuição dos pacientes por renda familiar mensal.

Renda familiar	f	%
Até 3 salários mínimos	4	23,5
De 4 a 6 salários mínimos	4	23,5
De 7 a 9 salários mínimos	3	17,6
Mais de 9 salários mínimos	6	35,2
Total	17	100

Legenda f = frequência

A questão referente à renda familiar nos mostra que este é um grupo conta com diferentes níveis de rendimentos. Entretanto, há um significativo número de idosos (35,2%), tendo a renda familiar superior a nove salários mínimos (considerando que na época o salário mínimo tinha o valor de R\$180,00), demonstrando que estas pessoas encontram-se estáveis financeiramente.

Tabela 5
Distribuição dos pacientes por conceito de participação na terceira idade.

Participação	f	%
Procurar aprendizado	3	17,6
Ter convivência com o outro	6	35,2
Ocupar-se em atividades	4	23,5
Estar atento ao meio	4	23,5
Colaborar socialmente	2	11,7
Total	19	100

Legenda f = frequência

Obs: questão de múltiplas respostas

No que se refere à participação social, a maioria dos idosos deu mais de uma resposta a questão, elegendo a participação social como sendo: procura de aprendizado, ocupação em atividades, estar atento ao meio, colaborar socialmente, sendo que o número mais expressivo foi relacionado com a convivência com o outro (35,2%). Este fato nos remete a afirmação de Melo⁹, que fala sobre a necessidade que o ser humano tem de se relacionar com o outro, sendo

que esta relação cria laços afetivos e envolve socialmente as pessoas. Consta-se que para esses idosos a participação social é viabilizada por meio de relacionamentos. O contato com pessoas proporciona a criação de novos vínculos, afastando o idoso da solidão.

Tabela 6
Distribuição dos pacientes do Programa de Atendimento Global na Terceira Idade da DMR, por atividades de lazer que participa.

Atividade que participa	f	%
Teatro	6	35,3
Museus	12	70,6
Shows	7	41,1
Cinema	9	53,0
Bailes	1	5,9
Igreja	12	70,6
Literatura	12	70,6
Jogos	3	17,6
Total	62	100

Legenda f = frequência

Obs: questão de múltiplas respostas

A partir desta é possível visualizar uma participação intensa dos pacientes do Programa de Atendimento Global na Terceira Idade da DMR-HCFMUSP em atividades diversas. Entretanto, as atividades mais procuradas pelos idosos são as de nível cultural (museu e literatura, com 70% cada uma) e de ordem espiritual (70,6%). Ferrari¹⁰ refere que o lazer na Terceira Idade consiste em uma fonte de criação cultural, de resgate do homem e favorecimento de uma nova socialização, promovendo a sua participação e estabelecendo novos vínculos e realização pessoal.

Tabela 7
Distribuição dos pacientes por opinião sobre a visão da sociedade com relação ao idoso.

Opinião do idoso	f	%
Visão negativa	7	41,1
Há pouca melhora	7	41,1
Está mudando para melhor	3	17,6
Total	17	100

Legenda f = frequência

Por meio desta questão procurou-se identificar de que maneira os idosos interpretam a postura da sociedade em relação a eles. É uma questão que envolve a opinião do idoso e não o que ocorre de fato. De acordo com sua visão diante da realidade ele poderá sentir-se mais ou menos disposto a participar socialmente. Dentre as respostas obtidas 41,1% acredita que a sociedade tem uma visão negativa do idoso, tratando-o com desrespeito e discriminação. O mesmo número de pessoas percebe que há um movimento da sociedade para proporcionar uma melhoria na vida da população ido-

sa, porém acha que existe muito a ser feito para chegar ao modelo ideal. Uma pequena faixa de idosos (17,6%) acredita que houve muita melhora no tratamento da sociedade para com a população idosa. Nota-se que a maioria deles percebe uma mudança, independente desta se dar de forma lenta ou não.

Conclusão

A partir deste estudo foi possível elaborar algumas considerações referentes à experiência dos idosos do Programa de Atendimento Global na Terceira Idade da DMR-HCFMUSP.

A presença predominante de mulheres no grupo confere ao mesmo algumas particularidades, e este fato nos alerta a olhar o envelhecimento levando em conta as relações de gênero, e desenvolvendo ações direcionadas à população feminina.

O valor atribuído às relações interpessoais é peculiar a esse universo, sendo que este foi associado ao conceito de participação social, pois além de envolver o indivíduo, faz com que o mesmo se sinta pertencente a um grupo.

O fato de parte significativa de o grupo residir só não implica ou corresponde uma condição de abandono, e sim de autonomia, visto que conforme observações ao longo das atividades grupais, constatou-se que estes idosos estão aptos a realizar atividades extradomiciliares e tomar decisões próprias, tendo também independência de locomoção.

A pesquisa realizada mostrou que essas pessoas não correspondem à imagem do idoso isolado socialmente; ao contrário, é uma parcela diferenciada da população que busca a participação social por meio do ingresso em novas atividades.

Entretanto, diante desta realidade, podemos lançar a seguinte questão: essas pessoas já apresentavam essa forma de participação mesmo antes de chegar aos sessenta anos e se ampliou após essa idade, ou as mesmas mudaram suas atitudes com a chegada de Terceira Idade?

De qualquer modo, podemos considerar que a maioria dos membros percebe um movimento da sociedade com relação a atenção à pessoa idosa e este fato, associado a uma vontade interna de cada um, faz com que estes sintam-se motivados e predispostos a participar socialmente.

Este grupo está em busca da participação e relação, estando abertos ao encontro de novas possibilidades neste período de perdas e mudanças.

Observamos ainda, que mesmo antes de iniciar o Programa este grupo já apresentava uma predisposição para integrar-se em novas atividades e os trabalhos desenvolvidos na DMR reforçaram no mesmo a iniciativa de participação.

Referências

1. Netto MPO. Estudo da velhice no século XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: Freitas EV, et. al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p.8 -10.
2. Habib C. Envelhecimento: limites e possibilidades. Franca: Universidade do Estado de São Paulo; 2001.

3. Jordão Neto, A. Gerontologia básica. São Paulo: Lemos Editorial; 1997.
4. Camarano AA. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: Freitas, EV, et. al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p. 58 - 67.
5. Borges CMM. Gestão participativa em organizações de idosos: instrumento para a promoção da cidadania. In: Freitas EV, et. al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p. 1037 - 9.
6. Prada C A sociedade enfrenta o desafio do prolongamento da vida. Probl Bras. 2002, 39(349): 4 - 11.
7. Berquó E. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: Neri AL, Debert, GG. Velhice e Sociedade. São Paulo: Papyrus; 1999. p. 11 - 39.
8. Debert GG. A construção da velhice: família, classe social e etnicidade. In: Neri, AL., Debert, GG. Velhice e Sociedade. São Paulo: Papyrus; 1999. p. 41 - 65.
9. Melo O V. O idoso cidadão. São Paulo: AM Edições; 1996.
10. Ferrari MAC. Lazer e ocupação na terceira idade. In: Netto M.P. Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 1996. p. 95 - 100.